

FILHO, João Uilson Vieira; LOPES, Ronilson de Sousa. **Filosofia e vida: diálogos entre amigos**. São Paulo: Scortecci, 2019.

Antônia Paula Vasconcelos Leite

O ponto principal da obra *Filosofia e vida: diálogos entre amigos* é retratar a trajetória de dois amigos que estudaram filosofia juntos, no ISTA, em Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os anos 2008 a 2010. São eles: o cearense João Uilson e o maranhense Ronilson Lopes. Porém, em 2011, o primeiro foi para o Vale do Jequitinhonha, o segundo para o Amazonas, ambos para atuarem como professores de filosofia no Instituto Federal. Com o passar dos anos, para matarem a saudade, começaram a enviar cartas um para o outro, e essas foram compartilhadas entre os anos de 2015 a 2016. Nelas eram abordados assuntos filosóficos, relacionados à existência humana, além de assuntos do cotidiano.

Nesse livro, um tema importante, como já foi ressaltado, é a amizade, em que Ronilson afirma: “só pode ter amigos quem aprendeu a confiar, e isso vai desde o balançar da criança no colo, lembra-se de Winnicott?, pois então, é necessário aprender a fazer amigos e conservar os amigos, e isso não é forçado, mas, acima de tudo, merecendo a confiança depositada” (p. 36). Ou, como afirma João: “viver é fazer amigos” (p. 85). A amizade é gerada através da confiança, da relação entre indivíduos, da afetividade. Um exemplo muito simples disso é a confiança entre o bebê e a sua mãe, em que ele depende dela para suas necessidades mais simples.

Outro ponto abordado entre os escritores é a felicidade: “sendo assim, eu posso estar alegre pelas conquistas e posso estar triste por estar longe de minha esposa, entretanto a alegria e a tristeza não me roubam a felicidade, que é a realização” (p. 22).

Retornando aos pontos da biografia dos escritores, antes de cursarem filosofia, ambos queriam ser padres, talvez isso mostre o porquê se questionaram sobre a temática da existência de um ser supremo, que é Deus, “[...] hoje, depois de tantas experiências dolorosas e prazerosas, também prefiro aceitar um Deus assumindo uma humanidade do que uma humanidade sem Deus” (p. 27). Embora pensem de forma diferente, ambos se consideram cristãos.

Para o leitor, pode parecer um pouco intrigante observar que duas pessoas, sendo discípulos missionários e cursando filosofia, possam sintetizar o conhecimento crítico com a doutrina cristã.

Essa obra é voltada para o público em geral, embora se possa dar ênfase principalmente aos alunos do ensino médio que têm curiosidades em relação à vida, que se questionam a respeito dos temas abordados no livro, como a amizade, a liberdade, a felicidade e tantos outros temas sociais.

Essas cartas interligadas despertam no leitor o gosto pela leitura, fazendo querer ler mais e mais, para saber a resposta do outro, e, dessa forma, vai entendendo vários temas e pensamentos.

Acredito que essa obra possa ser lida por alunos do ensino médio, pois eles podem se basear em temas para concursos públicos, bem como para o seu crescimento psicossocial e mental. Tais temas podem ser postos em prática com os demais indivíduos à sua volta, fazendo com que reflitam sobre assuntos com os quais tenham afinidades, descobrindo interesses comuns, melhorando a autoestima e afastando a timidez. Essas cartas filosóficas podem contribuir para nossos pensamentos e escolhas.